

PIBID-EJA: METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM DO REAPROVEITAMENTO DO LIXO

André Luiz da Silva (1); Ismênia Gurgel Martins (2)

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - andluidzs@gmail.com
(2) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - ismeniagurgel@bol.com.br

Resumo: O PIBID promovido com apoio da CAPES do Ministério da Educação- MEC visa contribuir com a formação inicial de docentes em nível superior, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os alunos do programa são inseridos no cotidiano das escolas, tendo oportunidade de vivenciar de perto como se dá o processo de formação, além de propiciar a criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Sabendo da especificidade desse público as ações do PIBID foram baseadas nas necessidades dos alunos. Foi realizada a ação com o tema: Reaproveitamento do lixo na educação de jovens e adultos, na qual foram utilizadas metodologias lúdicas que facilitam a aprendizagem. A ação dividiu-se em dois momentos. O primeiro foi a exposição de uma apresentação de slides onde foi evidenciado os problemas causados pelo consumo exagerado e a consequente deposição inadequada desses resíduos. No segundo momento, constou numa gincana na qual houve um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo abordado na apresentação. Com isso, os alunos do EJA tiveram a oportunidade de desenvolver/fundamentar os seus conhecimentos prévios. A escola, como formadora de cidadãos, teve ensejo de promover, através da ação PIBID, a oportunidade de tomadas de escolhas corretas diante da sociedade.

Palavras-chave: PIBID, Educação ambiental, EJA.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID promovido com apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES do Ministério da Educação- MEC visa contribuir com a formação inicial de docentes em nível superior, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O PIBID faz uma articulação entre secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Os alunos são orientados por um docente da licenciatura e por um professor da escola.

Oliveira et al. (2016, p. 2566) destacam que o PIBID:

[...] possibilita aos graduandos dos cursos de licenciatura o contato direto com as instituições de ensino, permitindo que conheçam o seu campo de atuação, e assim, reflitam sobre a conjugação existente na relação teoria x prática, aperfeiçoando conhecimentos e potencializando o ensino/aprendizagem.

Os alunos do programa são inseridos no cotidiano das escolas, tendo oportunidade de vivenciar de perto como se dá o processo de formação, além de propiciar a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Os licenciandos que participam do PIBID podem auxiliar os professores que lecionam na de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O Estado tem como meta para essa modalidade de ensino acabar com a analfabetismo ao mesmo tempo em que possibilita à população considerada “fora de faixa”, que são aqueles com idade que não se adéqua mais ao ensino fundamental e ao ensino médio regular, a complementação de sua formação escolar (ROMANZINI, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Diante disso, o principal propósito dessa modalidade de ensino não é a retomada de conteúdos não adquiridos na sua infância e juventude, mais sim, alternativas de estudos que os levem a desenvolver as competências relacionadas com sua inclusão de forma produtiva nas várias dimensões da vida social.

O perfil do aluno da EJA destaca-se pela heterogeneidade, com características culturais, políticas, sexuais e religiosas diversas. “São homens e mulheres maiores de 15 anos que foram excluídos do espaço escolar em seu tempo regular, seja por não terem sido matriculados na idade correta ou mesmo pela a evasão escolar motivada pelos mais variados percalços da vida” (ALENCAR e VIEIRA 2016, p. 1666). Se os motivos do afastamento da escola no tempo regular são diversas, a intenção da retomada aos estudos, na sua grande maioria, é para atender ao mercado de trabalho, o medo do desemprego ou a busca de um emprego melhor, que exigem maior escolaridade, os fazem voltar a escola.

Sabendo da especificidade desse público as ações do PIBID foram baseadas nas necessidades dos alunos. Desse modo foi realizada a ação com o tema: Reaproveitamento do

lixo na educação de jovens e adultos, na qual foram utilizadas metodologias lúdicas que facilitam a aprendizagem (CORDEIRO E BARCELLOS, 2015).

A partir dos jogos, pode-se gerar um sistema de ajuda mútua, em que um colega auxilia o outro, com monitoria e dicas. Proporcionando ao aluno a aprendizagem por outro ângulo, de forma que o conhecimento vem de forma mais prazerosa sem perder o seu valor informativo. É através das regras dos jogos que se aprende a ganhar e a perder, sendo assim, estimulam ao aluno a aprender e valorizar as experiências positivas e negativas. Também instigam ao entendimento do sentido de comunicação entre si e vivam em comunidade de maneira respeitosa diante da opinião alheia (CORDEIRO; BARCELLOS, 2015).

Segundo Cordeiro e Barcellos (2015, p.227) “As atividades lúdicas são facilitadoras da aprendizagem, devendo fazer parte da prática educativa das escolas, envolvendo habilidades voltadas para o cognitivo, para o social, o afetivo e o emocional”.

Castilho e Tonus (2008) destacam que todos os tipos de jogos possibilitam aos seres humanos a capacidade de integração, cooperação, sendo ferramenta auxiliar do processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos. As autoras consideram o jogo como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Sendo assim, os educadores podem e devem dá maior valor as atividades lúdicas e as enxergar como úteis para todas as fases da vida escolar, inclusive na educação de jovens e adultos, estes também aprendem desenvolvendo atividades recreativas.

Além dos jogos educativos, outro tipo de metodologia facilitadora utilizada no processo de ensino – aprendizagem no EJA é a exposição de vídeos referentes ao tema abordado, articulando o texto, o som, e a imagem, de forma a aproximar ao máximo do real. FERREIRA (2012 p.23) aponta que “Os vídeos são dinâmicos, passam primeiro pela afetividade do que pela razão, facilitam a aprendizagem quando bem orientados, se aproximam do concreto e despertam a imaginação e a curiosidade”.

Diante do aumento desenfreado do lixo nos grandes centros urbanos, a temática do reaproveitamento de resíduos é sempre colocada em evidência como estratégia quando pensamos no contexto social atual.

Sabemos que o crescimento populacional, a expansão territorial urbana, a ampliação do sistema de produção e consumo desenfreado, tem contribuído para o aumento do lixo nas áreas urbanas, e agravar os problemas ambientais. A questão da falta de um lugar digno de moradia

acelera esse processo, pois é comum a construção de casas em encostas, margens de rios e mananciais, acarretando poluições dessas áreas (MUCELIN e BELLINI, 2008).

A educação ambiental surge então, como uma proposta para modificação dessa realidade, apresentando diversos conceitos, contudo, convergindo para tratar de mudanças de atitude e valores para com o meio ambiente. Ela relaciona-se com a tomada de decisões, das atitudes posturas assumidas e disseminadas com vista à melhoria na qualidade de vida individual e coletiva.

Assim, em função da realidade vivenciada pelos alunos e professores de um bairro periférico, onde são identificados diversos locais de deposição inadequada de lixo foi desenvolvido um trabalho de conscientização ambiental voltado para esta temática, com a finalidade que os alunos possam evitar o surgimento de várias problemáticas associadas ao lixo.

Dessa forma, este trabalho objetivou promover a vivência de atividades lúdicas destinadas a facilitar a aprendizagem de conceitos de reaproveitamento de resíduos em educação ambiental, juntamente aos estudantes do EJA.

METODOLOGIA

A ação ocorreu na Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia, parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), localizada em um bairro periférico do município de Mossoró, no Oeste potiguar. A instituição oferece a modalidade EJA no turno noturno, e disponibiliza três séries: 4º período (7º ano EJA), 5º período (9º ano EJA) e 2º ano do EJA. As turmas apresentam aproximadamente 15 alunos cada.

As três séries ofertadas na modalidade EJA no período que corresponde a atuação do PIBID na escola (4º período, 5º período e 2º ano) participaram das atividades, sendo ouvintes e articuladores das informações. Vale fazer ressalva de que as duas turmas envolvidas vivenciaram as atividades da mesma forma, seguindo os passos aqui descritos. A duração da ação foi de 3 meses, compreendendo de maio a julho do ano de 2017.

A ação dividiu-se em dois momentos. O primeiro foi a exposição de uma apresentação de slides onde foi evidenciado os problemas causados pelo consumo exagerado e a consequente deposição inadequada desses resíduos. Foi tratada a importância do consumo consciente, da deposição adequada e das doenças que surgem a partir da não efetivação dessa destituição do lixo.

Durante a apresentação dos slides abrimos o debate a fim de saber as opiniões dos alunos sobre a temática, ocorreu uma troca de ideias bem positiva, pois tínhamos alguns alunos que trabalham na reciclagem do bairro, e outros que moravam próximos de locais de depósitos ilegais. Ambos articulando com argumentos os problemas que lidavam diariamente. Esse momento de exposição ocorreu de forma individual, onde em cada encontro uma turma diferente participava.

O segundo momento constou numa gincana na qual houve um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo abordado na apresentação. Havia diversos questionamentos sobre os tipos de lixo, de deposição e de doenças causadas por esses. Acontecendo da seguinte maneira: No pátio da escola, todas as turmas participaram de forma simultânea, onde cada turma representava uma equipe. Foram elaboradas perguntas objetivas com 3 alternativas, de A à C. Um bolsista ficava responsável por ler em voz alta as perguntas. Em seguida a leitura, um representante escolhido da turma levantava uma placa elaborada com a alternativa escolhida como resposta, todos ao mesmo tempo. Cada questão tinha uma pontuação que seria somada ao fim das perguntas para gerar um placar.

Na oportunidade, aconteceu a conscientização através de uma prática educativa, do tipo de lixo e sua separação consciente seguindo as cores padrões dos depósitos específicos para seu descarte, visando o bem individual e coletivo das pessoas que trabalham reciclando esse material.

Essa prática ocorreu logo em seguida às perguntas. Foram colocados no pátio quatro tambores com cores distintas, representando as cores que são utilizadas pela coleta seletiva: AZUL para depositar o material do tipo papel; VERMELHO para o plástico; o VERDE para o vidro; o AMARELO para o metal. Todas as equipes recebiam um tipo de material e tinha que descartá-lo no local ideal indicado pela cor. Essa prática foi fundamentada na resolução de nº 275 de 25 de abril de 2001 que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Ao fim dessa prática foi proposta a arrecadação de materiais recicláveis. Foram fixadas listas dos materiais elegíveis para contabilização de pontos, para que ao final da gincana fosse considerada uma equipe campeã. As equipes foram divididas levando em consideração as turmas ofertadas da EJA. Foi concedido o tempo de uma semana para a arrecadamento.

Com o término desse tempo, os materiais elegíveis foram contabilizados gerando um placar. Essas pontuações foram somadas ao placar que as equipes haviam obtido com as perguntas e respostas anteriormente e feita uma média aritmética simples para gerar um resultado final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação em todas as suas etapas se estendeu por aproximadamente três meses, de maio a julho do ano de 2017, desde seu planejando até alcançar seu ápice na festa junina da escola. De forma geral tanto a realização da apresentação do slide quanto à aplicação do jogo ocorreu tranquilamente. Em relação à aula foi possível notar que os estudantes procuraram participar ativamente deste momento sempre levantando questionamentos e participando das discussões propostas.

Houve dificuldades no tocante a materiais, pois os bolsistas tiveram de comprar materiais que não eram reciclados e que a escola não dispunha devido a precarização da educação no país, como fitas coloridas, tintas, bastões de cola quente.

Como pontos positivos, evidenciam-se a consciência intelectual e cidadã obtida pelos alunos, observadas através dos questionamentos e desafios propostos cumpridos com êxito. A consciência cidadã obtida através dos diálogos que se desenvolveram durante a ação, na qual muitos alunos reconheceram atitudes incorretas e tentaram modificá-las, e que se espera que sejam postas em práticas nas tomadas de atitude diárias. De semelhante modo, destacar a troca de experiências entre os bolsistas PIBID e alunos do EJA.

Em síntese, os alunos traziam em consonância a problemática que o bairro sofre, e como isso impacta as suas vidas. Atitudes individuais tomadas por cada um foram inseridas na discussão, onde os participantes citavam suas formas de descartes. A saber, alguns deles, a partir de suas informações, tinham o conhecimento, porém ainda promovia o descarte incorreto. A partir da exposição do conteúdo foi possível plantar uma “semente” nos participantes, esperando que essa brote e desenvolva-se dando como frutos atitudes mais condizentes com o grau de conhecimento, sobre esse tema, da parte deles.

CONCLUSÕES

Com vista dos argumentos apresentados pode se notar que proporcionar discussões de cunho ambiental dentro de sala de aula constitui-se de uma importante abordagem que contribui

para a formação de estudantes mais conscientes de seus atos e, sobretudo dos impactos gerados pelos mesmos tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente.

Essa ação oportunizou não apenas a reutilização consciente do lixo, como também a alegria das crianças que estudam na escola nos outros turnos, grande parte composta por filhos dos estudantes da EJA, que ao chegarem à festa junina viram sua escola toda enfeitada.

Com essas atividades, os alunos do EJA tiveram a oportunidade de desenvolver/fundamentar os seus conhecimentos prévios. A escola, como formadora de cidadãos, teve ensejo de promover, através da ação PIBID, a oportunidade de tomadas de escolhas corretas diante da sociedade, ficando a critério dos alunos a sua tomada ou não.

Aos bolsistas PIBID, houve a ampliação do conhecimento, através das pesquisas na literatura, a experiência na docência, assim como promoção da cidadania em busca de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, J. P. A.; VIEIRA, A. M. E. C. S. **O estudante de pedagogia e a educação de Jovens e Adultos (EJA): reflexões sobre as necessidades formativas.** Anais do IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: Ensino, Juventude e Diversidade na Escola Pública. Organização: Jean Mac Cole Tavares Santos, Francisca Natália da Silva, Maria Kélia da Silva, Kardenia Almeida Moreira, ISSN: 2318-4175. Mossoró: UERN, 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASTILHO, M. A.; TONUS, L. H. **O lúdico e sua importância na educação de Jovens e Adultos.** Synergismus Scyentifica U T F P R, Pato Branco, 03 (2 -3). 2008.

CORDEIRO K. M. S; BARCELLOS, W. S. O uso de jogos pedagógicos na educação de Jovens e Adultos. **Revista Científica Interdisciplinar**, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p.222-482 dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2018.

FERREIRA, Ana Alice Brilhante. **Uso Pedagógica da TV e o Vídeo como Facilitadores da Aprendizagem.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação). Universidade Federal do Amapá. Amapá. 2012.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

OLIVEIRA, B. R. E.; FERNANDES, F. E. T.; FAGUNDES, G. M. **O PIBID na escola: Aprendizagens que fazem a diferença**. Anais do IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: Ensino, Juventude e Diversidade na Escola Pública. Organização: Jean Mac Cole Tavares Santos, Francisca Natália da Silva, Maria Kélia da Silva, Kardenia Almeida Moreira, Mossoró: UERN, 2016.

ROMANZINI, Beatriz. **EJA – Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?** Universidade Estadual de Londrina, 2011.